

CULTURA NA PERIFERIA: PROJETO CIRCUITO SPCINE NO CEU JAÇANÃ

CULTURE ON THE OUTSKIRTS: CIRCUITO SPCINE PROJECT AT CEU JAÇANÃ



ANDREZA PEREIRA RODRIGUES DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade UniSan – Centro Universitário (2021); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I – POSL – na EMEF Cássio da Costa Vidigal

RESUMO

Neste artigo vamos abordar a importância do projeto Circuito Spcine dentro do CEU (Centro Unificado de Educação) neste caso na unidade Jaçanã, política pública cultural que tem como objetivo levar sessões de cinema gratuitas para a periferia. O cinema é um importante veículo de comunicação ao qual podemos retratar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos. Na periferia, o cinema pode ser visto como uma ferramenta complementar para o ensino em sala de aula, em diferentes faixas etárias, passando pelo ensino infantil, fundamental e médio. O cinema no seu contexto histórico traduz na maioria das vezes a realidade vivenciada, principalmente quando se trata da política, economia de um país é de grande relevância para o processo de crescimento intelectual a população.

Palavras-chave: Cinema; Cultura; Educação;

ABSTRACT

In this article we will discuss the importance of the Circuito Spcine project within the CEU (Unified Education Center), in this case in the Jaçanã unit, a cultural public policy that aims to bring free film sessions to the periphery. Cinema is an important vehicle of communication through which we can portray cultural, historical, literary and political aspects. In the periphery, cinema can be seen as a complementary tool for teaching in the classroom, in different age groups, from kindergarten to primary and secondary school. Cinema in its historical context most often translates the reality

experienced, especially when it comes to the politics and economy of a country, and is of great relevance to the process of intellectual growth of the population.

Keywords: Cinema; Culture; Education;

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) organizava com orçamento mínimo, e de forma esparsa ao longo do ano, um número pequeno de editais públicos, que pouco ajudavam as produtoras a realizarem suas obras cinematográficas. Além dos editais para o audiovisual, também realizava a gestão, através de instituições e centros culturais, de algumas salas de exibição, como na Galeria Olido e o Centro Cultural São Paulo, mas não havia uma concepção planejada de programação que pudesse dar conta de uma ação com unidade de pensamento nas propostas realizadas. (CUCIO, 2018 p. 2487)

Apesar da cidade de São Paulo figurar entre um dos maiores produtores de audiovisual do Brasil, os investimentos por aqui sempre foram escassos. Somente no ano de 2013, durante a gestão do prefeito Fernando Haddad (2013-2016) (fig.1), que tinha como meta desenvolver várias ações voltadas para aparatos culturais na cidade é que este projeto saiu do papel, em conjunto com os governos estaduais e federais.

Oficialmente o projeto surgiu em março de 2014 vinculado à Secretaria Municipal de Cultura (SMC), “[...] surge com o foco de atuar nas três vertentes principais da cadeia produtiva do audiovisual, o desenvolvimento, a produção e a exibição. (CUCIO, 2018 P.2489)”. Um destes projetos era levar filmes gratuitos para os paulistanos nas salas de cinema dentro dos Centros Culturais da cidade. Surgia assim o Circuito Spcine.



Figura 1: Prefeito Fernando Haddad na inauguração do projeto no CEU Jaçanã Foto: Adilson Francelino da Silva, 2016

Uma pesquisa encomendada pela SMC à empresa J. Leiva (2014), mostrou que 10% da população paulistana nunca foi ao cinema. Ao considerar a renda, o percentual sobe para 30% nas

classes D e E. Logo, o projeto Circuito Spcine incorporou as “15 CEUs (Centros Unificados de Educação) conforme veremos a seguir com entrada gratuita, é considerada a maior rede de salas públicas de cinema do Brasil e uma das mais importantes da América Latina. (CIRCUITO SPCINE, 2021)”.

Ainda de acordo com o site, o projeto surgiu de um quadro de exclusão socioeconômico, sendo a distância e o preço como fator relevante, tendo em vista que os centros culturais e salas de cinemas estão localizados nas regiões centrais, em shopping e em bairros de maior poder aquisitivo. Vamos conhecer um pouco mais sobre o projeto.

O PROJETO SPCINE

No início de 2013 a Secretaria Municipal de Cultura conclui outra pesquisa, realizada sobre o panorama do setor cultural e nos dados referentes acesso à cultura na cidade, essa demonstrava que somente 30% da população das classes mais baixas D e E teriam ido ao cinema uma vez na vida no estado de São Paulo. “Um dado bem relevante em termos de acesso à cultura e bens culturais se pensarmos que a maior parte da população da cidade se encontra nas periferias.

Ainda de acordo com a (ANCINE, 2013) “essa pesquisa determinou os rumos do projeto Spcine pois o projeto atenderia este público, assim para se tornar uma política pública para a cidade teria que mexer com esse dado de exclusão.”

O projeto que explora o setor de exibição cinematográfica, privilegiando não somente o produtor ou a produção do audiovisual, mas da mesma maneira aquele que assiste e consome. Dessa forma o projeto alcança a cidade como um todo e não apenas um setor específico, é um projeto relativamente fácil e pouco custoso de ser implantado, pois conta com espaços da própria prefeitura da cidade, não sendo necessário a construção de novas salas de cinema, apenas a adaptação técnica para a exibição dos filmes e a concentração da programação dos espaços públicos municipais pela Spcine. (CUCIO,2020, p. 30 e 31)

Conforme já mencionado, a princípio os espaços municipais pensados para o projeto somavam-se apenas cinco salas no total, duas salas no Centro Cultural Vergueiro, uma sala na Galeria Olido, uma na biblioteca Roberto Santos e outra no Centro Cultural Cidade Tiradentes. Desses cinco espaços apenas o Centro Cultural Cidade Tiradentes não se localizava dentro do centro expandido da cidade, o que, conseqüentemente, incapacitava o projeto a ter o impacto e grandeza prometida. (SPCINE,2021)

Cucio (2020 p. 39) afirma que para atingir o público estimado, “[...] seria necessária a utilização dos Centros Educacionais Unificados (CEU) que continham dentro de suas estruturas auditórios capazes de receber confortavelmente uma quantidade grande de público. [...], lembrando que os CEUs estão em diversas regiões da cidade de São Paulo, inclusive nas regiões mais periféricas onde esta população não tem acesso a bens culturais.

Portanto, podemos afirmar que:

Com a inclusão do CEU O Circuito Spcine se torna o maior complexo de salas de exibição de cinema público da América Latina. O formato de uma rede de salas que comporta vinte espaços de exibição espalhados pela cidade de São Paulo, sendo cinco em centros culturais e quinze em CEUs, As salas estão localizadas em 17 das 32 subprefeituras da cidade, sendo seis na zona leste (CEUs São Rafael, Aricanduva, Quinta do Sol, Parque Veredas, Jambeiro e Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes), quatro na zona norte (CEUs Jaçanã, Perus, Vila Atlântica e Paz), seis na zona sul (CEUs Meninos, Três Lagos, Caminho do Mar, Feitiço da Vila, Vila do Sol e sala Roberto Santos), uma na zona oeste (CEU Butantã) e três no centro (Galeria Olido e as duas salas do Centro Cultural São Paulo), que em conjunto atingem a capacidade de 5.986 lugares. (SPCINE, 2021)

CIRCUITO SPCINE NO CEU JAÇANÃ

O projeto Spcine no CEU (Centro Unificado de Educação) Jaçanã, surgiu em março de 2016, no dia da inauguração esteve presente o então prefeito Fernando Haddad (fig.2), a sala tem capacidade para 222 lugares (fig.3), conforme entrevista realizada com o senhor Carlos Vitor coordenador do projeto nesta unidade.



Figura 2: Prefeito Fernando Haddad e sua esposa na primeira sessão de cinema do CEU Jaçanã. Foto: Adilson Francelino da Silva, 2016.

Em entrevista com o coordenador de difusão do Circuito Spcine, Dílson Neto ele informou que a divulgação das sessões é feita pelo site e a programação também é enviada para a imprensa toda semana. Outra ação feita pelos funcionários das salas dos CEUs é a distribuição de panfletos e o envio do programa para as pessoas cadastradas na lista de transmissão do WhatsApp.



Figura 3: Primeira Sessão de cinema no CEU Jaçanã. Foto: Adilson Francelino da Silva, 2016 6 Entrevista feita com Dilson Neto no dia 01/12/2021.

O coordenador apontou que a programação é feita semanalmente, às segundas-feiras, como em todo o circuito exibidor. Os filmes são selecionados a partir de alguns critérios, como o desempenho comercial, a compatibilidade com cada uma de nossas salas e o potencial de impacto. Além disso, os filmes precisam ser recentes, estando ainda em cartaz nos outros circuitos. Nos CEUs, sempre temos um filme infantil na primeira sessão do dia, para atender às demandas das escolas de cada região, mas sempre com espaço para receber a população local. Uma vez selecionados os filmes, negociamos os valores de licenciamento e as condições de programação diretamente com as distribuidoras. Também abrimos espaço para produtores independentes exibirem seus filmes, especialmente se são realizadores locais. Nesses casos, costumamos pedir que as sessões contenham a presença de equipe e/ou elenco, para atrair mais pessoas e contribuir para a formação de público.

Segundo Neto, “são priorizadas produções nacionais e infantis (fig.4), tendo em vista que quinze das vinte salas do Circuito Spcine se localizam em CEUs onde coexistem escolas públicas municipais. As escolas municipais iniciam o sistema educativo na pré-escola e terminam no 9º ano do ensino fundamental, abarcando crianças e jovens dos 2 até os 15 anos de idade. As escolas fornecem um enorme público potencial que poderia ser facilmente explorado, já que este frequenta o espaço diariamente, podendo servir de fonte para se alcançar um público maior.”



Figura 4: Primeira sessão de Cinema do CEU Jaçanã. Foto: Adilson Francelino da Silva, 2016

Conforme dados do site SPCINE “a programação das salas nos CEUs contempla três faixas de sessões diárias, dividindo-se geralmente em um primeiro horário das 14hs e 15hs, uma segunda faixa das 17hs e 18hs, e uma terceira sessão que acontece das 19hs e 20hs.”

OUTRAS SALAS DE CINEMA GRATUITAS EM SÃO PAULO

A cidade de São Paulo conta com outras salas gratuitas de cinema como conta abaixo, conforme informações da Página Guia da Semana, que mostra atividades culturais gratuitas na cidade de São Paulo, assim estimulando ainda mais a população a se aproximar da cultura. Vale lembrar que durante o período de pandemia esses espaços podem ter seus horários de funcionamento alterados.

- O **Cinemário** é um projeto da Biblioteca Mário de Andrade que exhibe filmes gratuitos em São Paulo. Cada mês é dedicado a uma temática e o espaço também costuma participar da Mostra Internacional de Cinema. Endereço: Rua da Consolação, 94 – Consolação.
- A **Matilha Cultural**, um centro cultural independente e sem fins lucrativos localizado na República, também exhibe filmes gratuitamente. O Cine Matilha Cultural nasceu com o objetivo de levar à população filmes e documentários de relevância socioambiental. Endereço: Rua Rêgo Freitas, 542 – República.
- O **CINUSP** nasceu com o objetivo de disseminar a cultura cinematográfica e estimular a pesquisa e o conhecimento. O espaço fica na Cidade Universitária, é aberto ao público em geral e tem uma programação variada, geralmente promovendo mostras temáticas por mês. A sala funciona de segunda a sexta sempre às 16h e às 19h, exceto nos feriados. Endereço: Colmeias - Favo 04 - Rua do Anfiteatro, 181 - Cidade Universitária.

- O **Centro Cultural Banco do Brasil**, no centro da cidade, tem uma intensa programação relacionada a teatro, artes visuais, música e cinema! Com entrada gratuita, a sala de cinema costuma participar de mostras e exibir filmes inéditos. Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro.
- A **Cinamateca Brasileira** é uma instituição responsável pela produção audiovisual do nosso país desde 1940. Em sua sede, se desenvolvem atividades que visam à difusão e a restauração de seu acervo, um dos maiores da América Latina. É claro que sala de cinema não poderia faltar! O espaço costuma promover mostras com filmes de países diversos ou exibições de filmes famosos seguidas por debate. Endereço: Largo Senador Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino. Esse espaço encontra-se hoje permanentemente fechado.
- **Cine Segall** - Instalado na antiga residência do artista Lasar Segall, projetada em 1932 pelo arquiteto Gregori Warchavchik, o Museu Lasar Segall possui um acervo com cerca de três mil trabalhos do artista doados por seus filhos e possui uma sala de cinema. O Cine Segall teve papel importante durante a ditadura, exibindo filmes proibidos pela censura, e acabou de passar uma modernização. Endereço: Rua Berta, 111 - Vila Mariana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, identificamos a importância do projeto Circuito Spcine, que é oferecido às comunidades mais vulneráveis através dos CEUS, o acesso a este aparato cultural aborda várias temáticas e em diferentes perspectivas, que contribuem com a inclusão dessa população ao acesso à cultura.

Segundo a professora e pesquisadora Sandra Haddad em entrevista ao projeto Cinema vai à escola (2009) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo:

Utilizando como prática educativa pelo professor, o cinema possibilita sensibilizar o aluno, o a realizar uma reflexão e leitura crítica do mundo e a apropriação, como sujeito produtor e transformador da realidade.” (TOZZI e DANTAS, 2009 p.74)

Cucio (2020 p. 44) faz um apontamento importante sobre o CEU:

[...] Para que se torne um local de convívio e passagem é preciso que se forneça uma grade de programação regular, com sessões sempre nos mesmos dias e horários para que as pessoas se acostumem com a presença de um entretenimento que está sendo oferecido. Mesmo que ela não saiba qual filme que será exibido, terá a certeza de que alguma sessão está sendo realizada, ou seja, haverá oferta cultural e convívio social, podendo encontrar amigos, consumir produtos ou apenas passear no local.

A falta de acesso da grande maioria da população a cultura, afeta o conhecimento e a leitura de mundo. Portanto, frequentar uma sala de cinema é uma forma de aprendermos a socializar dentro deste espaço. Podemos afirmar que os filmes são uma expressão complexa de arte, são capazes de retratar uma sociedade, desenvolver conhecimentos intrapessoais e trazer ao grande público os contextos históricos.

Concordamos que o Circuito Spcine é um projeto que deu certo e acrescentou muito para as comunidades onde ele foi inserido, mas precisa de uma ampla divulgação. Além das listas de transmissão pelo aplicativo WhatsApp, o projeto precisaria ser divulgado no comércio local, nas escolas pública e privadas e em outros equipamentos de serviço público, ampliando o número de espectadores no projeto. A população das periferias precisa que projetos de incentivo à cultura e educação, para que possa diminuir a desigualdade social e a exclusão.

REFERÊNCIAS

ANCINE (Agência Nacional do Cinema Brasileiro). **Informe de Mercado: Segmentos de salas de exibição – Informe anual preliminar 2017.** Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_exibicao_2013.pdf Acesso out. 2021.

CIRCUITO SPCINE. **Programação das salas.** Disponível em: <http://www.circuitospcine.com.br/sobre-o-circuito-spcine/> Acesso em 08/2021.

CUCIO, Bruno. Dois anos do circuito Spcine – a rede de salas públicas de exibição na cidade de São Paulo, In **Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.2487-2495. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro.CUCIO_Bruno.pdf. Acesso out. 2021.

CUCIO, Bruno Gonçalves Simões. **O Circuito SPCine (2016-2018): uma análise da política cultural nas salas de exibição audiovisual da rede pública.** Dissertação – Instituto de Artes /IA UNESP São Paulo, 2020. 150 f. Disponível em: 13 https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202346/cucio_bgs_me_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso jan. 2022.

LEIVA, João. **Cultura SP: Hábitos culturais dos paulistas**. São Paulo: Tuva Editora, 2014.

Disponível em: http://www.pesquisasp.com.br/downloads/livro_cultura_em_sp.pdf Acesso out. 2021.

SPCINE. Disponível em: <http://spcine.com.br/> Acesso em: 08/2021.

TOZZI, Devanil; DANTAS, Eva Margareth. **Caderno de cinema do professor três: Secretaria da Educação**. Fundação para o Desenvolvimento da Educação, São Paulo: FDE, 2009.